**festa da palavra** | **4.º ano de catequese**

**X DOMINGO COMUM B** | **5 e 6 junho 2021**

**Uma imagem com texto, ClipArt

Descrição gerada automaticamente**

**SÃO JOSÉ É A DOBRADIÇA**

**QUE UNE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTO!**

Papa Francisco, *patris corde*, n.º 1

SUGESTÕES:

1. Este guião pode e deve ser adaptado, de acordo com as possibilidades e limites da assembleia dos fiéis.
2. Esta proposta integra-se na celebração da Eucaristia, mas pode ser adaptada a um Celebração da Palavra apenas.
3. O pressuposto é que, num caso ou noutro, esta celebração seja calma e atempada. Os fiéis devem contar com uma Liturgia da Palavra mais longa.
4. É importante que os dois monitores e os leitores da Palavra de Deus sejam realmente capazes do ministério que lhes é confiado. Da sua qualidade técnica e espiritual depende muito o êxito desta celebração.
5. As leituras são as do X Domingo Comum B, mas se esta for uma celebração à parte podem usar-se leituras próprias, como por exemplo:

* 1.ª leitura: Ne 8, 2-4a.5-6.8-10 (cf. II Domingo Comum C);
* Salmo 18 B (19), 8.9.10.15 (Refrão: Jo 6, 63c);
* 2.ª leitura: 2 Tm 3, 14 - 4, 2 (cf. XXIX Domingo Comum C);
* Evangelho:Lc 1, 1-4; 4, 14-21 (ou Lc 24, 35-48 – cf. Lecionário Dominical III Páscoa C; Mt 7,21-27 – XIX Comum A).

1. As monições podem ser encurtadas ou suprimidas, no todo ou em parte.
2. Devem ter-se em conta as restrições vigentes por causa da pandemia.

**Ritos Iniciais**

**Cântico e Procissão de entrada**

**Saudação inicial**

**Monição inicial**

P. Celebramos hoje, de modo festivo, a Festa da Palavra, que esteve prevista para o Domingo da Palavra, destinado “*a compreender a riqueza inesgotável que provém daquele diálogo constante de Deus com o seu povo*” (Papa Francisco, Bula *Misericordia et Misera*, n.º 7).

Monitor 1: Na verdade, os batizados são chamados a alimentar-se mais abundantemente da Palavra de Deus, de modo que esta seja cada vez mais celebrada, conhecida e difundida, pois “*toda a Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça*” (2 Tm 3,16).

Tornemo-nos ouvintes da Palavra, para nos convertermos em servos da Palavra, em ministros do Evangelho, que a proclamam dizendo e fazendo, anunciando e cumprindo, acolhendo e fazendo, como Maria e José, a vontade de Deus.

P. Vamos, por isso, nesta celebração, comprometer a nossa vida com esta Palavra e, à luz desta Palavra, rever toda a nossa vida. Queremos abrir o nosso coração à presença divina nas Sagradas Escrituras e descobrir o sentido do nosso tempo. Para podermos acolher dignamente a Palavra durante esta celebração, comecemos por pedir perdão ao Senhor, cuja misericórdia é maior que o nosso pecado.

**Ato penitencial**

P. Senhor, Vós sois o caminho que conduz ao Pai, Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que tudo sustentais com o poder da vossa Palavra, Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que fazeis passar da morte à vida quem escuta a vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Ámen.

**Hino do Glória**

**Oração coleta do X Domingo Comum**

Ou

P. Deus de infinita bondade, abri o nosso coração, iluminai a nossa inteligência e fortalecei a nossa vontade para acolhermos a Vossa Palavra, a anunciarmos e a fazermos frutificar na nossa vida, para nos tornarmos verdadeiramente discípulos missionários do Vosso Filho, Jesus Cristo, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**II. Liturgia da Palavra | Leituras do dia | X Domingo Comum B**

**Monição antes da 1.ª leitura**

Monitor 2: A 1.ª leitura é um diálogo entre Deus e a Humanidade, representada em Adão e Eva, de quem Deus se aproxima para conversar. Na verdade, «*quando, na Igreja, se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo; pela sua Palavra o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis*» (IGMR, n.º 33). Neste sentido, falamos da Liturgia da Palavra como uma “mesa” que o Senhor prepara para alimentar a nossa vida espiritual. Deixemos que a Palavra de Deus percorra um caminho dentro de nós: dos ouvidos ao coração, do coração à boca e do coração às mãos, para fazermos sempre a vontade de Deus e anunciarmos a Sua Palavra (cf. Papa Francisco*, Audiência*, 31.01.2018). Uma vez que acreditamos, também falamos. É agora a vez de Deus falar. Preparemo-nos para escutar, responder e fazer.

* 1.ª leitura: Gn 3,9-15: Diálogo entre Deus e o casal Adão e Eva
* Salmo 129 (130) | No Senhor está a misericórdia
* 2.ª leitura: 2 Cor 4, 13-5,1 | Acreditamos, por isso falamos

Monição no final da 2.ª leitura, antes da aclamação ao Evangelho

*Enquanto se faz esta monição, acólitos ou catequizandos (para o turíbulo, incenso e velas) acompanham o Diácono / Presidente / Leitor / Catequista / Pai ou Mãe / Catequizando até ao fundo da igreja, para daí iniciar a procissão.*

*Nota: em tempo de pandemia, pode omitir-se, na procissão, o turíbulo e as velas, mantendo-se fixos estes elementos junto do ambão, acendendo as velas e colocando-se o incenso no momento próprio.*

Monitor 1: O diálogo entre Deus e o Seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra da Missa, alcança o seu ponto mais alto na proclamação do Evangelho. Na Liturgia da Palavra, o Evangelho constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que escutámos antes, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Por isso, a própria liturgia distingue o Evangelho das outras leituras, circundando-o de honra e veneração especiais.

Monitor 2: Neste momento de escuta do Evangelho, queremos entronizar a Palavra de Deus. A leitura do Evangelho é reservada ao ministro ordenado (ao bispo, ao padre ou ao diácono). Levantamo-nos para ouvir o Evangelho, porque ali é Cristo quem nos fala. Por isso, no final da proclamação, o ministro beijará o Evangeliário; os círios e o incenso também honram a Cristo que, mediante a leitura evangélica, faz ressoar a Sua palavra eficaz. Agora, pomo-nos todos à escuta e de pé; **levantamos bem alto as nossas Bíblias, orientando-as para o Evangeliário**. Porque toda a Escritura tem em Cristo a sua plenitude (cf. Papa Francisco, *Audiência*, 07.02.2018).

*Os presentes levantam as Bíblias e orientam-nas na direção do Evangeliário, que vem em procissão lenta, trazido pelo Diácono / Presidente / Leitor / Catequista / Pai ou Mãe / Catequizando e acompanhado do incenso e das velas.*

**Cântico de aclamação ao Evangelho**

*Este cântico deve fazer-se enquanto durar a procissão e até o diácono estar no ambão, em condições de iniciar a proclamação do Evangelho.*

*Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia.*

**Proclamação do Evangelho com velas e incensação** (*Mc* 3, 20-35) – ou então acendem-se as velas fixas junto do ambão e coloca-se incenso no turíbulo. Pode omitir-se a parte do Evangelho a vermelho.

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos**

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo acorreu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: «Está fora de Si». Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d’Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor.

**Monição no final da proclamação do Evangelho, ao recolocar-se o Evangeliário sobre o altar**

Monitor 1:Ao recolocar o Evangeliário, no centro do altar, ainda livre de qualquer outro objeto, a Igreja reconhece e concede ao livro dos Evangelhos a mesma dignidade dos dons eucarísticos do pão e do vinho. Colocado sobre o altar, o Evangeliário tem o mesmo lugar da Eucaristia, pelo que o livro do Evangelho não é apenas um objeto *do* culto, mas igualmente objeto *de* culto. Colocado o Evangeliário sobre o altar, a Igreja quer-nos dizer: “*O* *cristão alimenta-se do Pão da Vida, tanto da mesa da Palavra, como do Corpo de Cristo*” (DV 21).

**Homilia:** *A Homilia pode ser feita em jeito de lectio divina, seguindo, de modo simples, pelo menos, os 4 passos: leitura, meditação, oração, ação. Para tal, devem convidar-se os presentes a abrir a Bíblia, na passagem do Evangelho que acabaram de ouvir. É interessante manter uma conversação familiar com a assembleia, fazendo perguntas, de forma orientada, para ajudar os fiéis a descobrir as riquezas da Palavra. O facto do Evangelho deste X Domingo Comum (Ano B) anunciar a vitória de Cristo sobre o mal, anunciada e prometida na primeira leitura (precisamente designada por “Proto-Evangelho” – “o primeiro Evangelho”), é uma boa pista para ajudar a compreender a relação de continuidade, rutura e separação entre o Antigo e o Novo Testamento: «O NT está oculto no AT e o Antigo está patente no Novo» (Santo Agostinho). O Papa Francisco recorda que José é «a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento» (Patris corde, n.º 1). Na 2.ª leitura, São Paulo mostra que a fé, que vem de ouvir, é também para ser proclamada: acreditamos, por isso falamos. Maria e José são modelos de obediência à Palavra: Ela porque disse «faça-se», ele porque «fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara». “Em todas as circunstâncias da vida, José soube pronunciar aquele «faça-se», como Maria na Anunciação e como Jesus no Getsemani” (Patris corde, n.º 3).*

**Credo dialogado**

P. Comprometidos com Deus pelo acolhimento sincero que fizestes da Sua Palavra, professai agora a vossa fé.

P. Credes em Deus Pai que, pela Sua Palavra criadora, chamou todas as coisas à existência? R. Sim, creio.

P. Credes em Jesus e na Sua Palavra de Verdade e de Vida? R. Sim, creio.

P. Credes no Espírito Santo, que nos desperta o coração e a mente para acolher com generosidade essa Palavra? R. Sim, creio.

P. Credes na Igreja, Casa da Palavra, chamada a anunciar, por todo o mundo e a todas as pessoas, a Palavra de Deus? R. Sim, creio.

P. Credes na Palavra de Deus como Palavra transformadora da vida presente e promissora de vida eterna? R. Sim, creio.

P. Esta é a nossa fé, que professamos em comunhão com todos os que acreditam em Jesus e guardam a Sua Palavra.

R. Ámen.

*Se não houver preces pode concluir-se o Credo dialogado com esta oração, feita pelo Presidente ou por um catequizando/leitor.*

Ó Senhor, dá-me a Tua luz para que veja o Teu amor.

Dá--me um coração para amar-Te,

dá-me olhos para ver-Te,

dá-me ouvidos para escutar a Tua voz,

dá-me lábios para falar de Ti,

dá-me o gosto de saborear-Te,

dá-me o olfato para cheirar e exalar o Teu perfume,

dá-me mãos para tocar-Te

e dá-me pés para seguir-Te (Bispo Tichon, 1783).

**Compromisso com a Palavra**

P. Jesus comunicou-nos a Palavra de Deus como sinal da Sua amizade por nós. Essa Palavra ensina-nos tudo o que devemos fazer para chegar ao Pai. Dizei-me, pois: Quereis receber a Palavra de Deus que vos ilumina?

R. Sim, quero.

P. Quereis guardá-la no vosso coração, lendo-a muitas vezes, meditando-a e conformando com ela a vossa vida?

R. Sim, quero.

P. Então, recebei o Livro da Palavra de Deus. Oxalá possais crescer sempre na amizade a Jesus, acolhendo a Sua Palavra, como uma semente que precisa de boa terra para germinar. E fazei como José e dizei, como Maria:

R. Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra!

**Rito de veneração da Palavra das Escrituras**

P. Tomem convosco a vossa Bíblia. Cada um de vós vai aproximar do peito a sua Bíblia, em sinal de veneração, depois das palavras que vos serão dirigidas.

*Os fiéis colocam no peito a sua Bíblia. O celebrante diz uma palavra e espera a respetiva resposta. Pode usar sempre a mesma fórmula ou ir alterando a fórmula à medida que os fiéis lhe apresentam a Bíblia (se houver possibilidade de o fazer, com as restrições impostas pela pandemia). A 1.ª fórmula está sintonizada com o Evangelho e o refrão do Salmo Responsorial deste III Domingo Comum B e inspirada no exemplo de São Jerónimo, que nos deixou como herança o afeto à Sagrada Escritura e um terno e vivo amor à Palavra de Deus”, tornando-se “uma Biblioteca de Cristo” (Papa Francisco, Carta Apostólica Scripturae Sacrae Affectus, 30.09.2020).*

P. Queridos catequizandos e queridas famílias do 4.º ano de Catequese: recebei com afeto a Sagrada Escritura; mantende um terno e vivo amor à Palavra de Deus. Com a vossa leitura assídua e a vossa meditação constante da Palavra de Deus, fazei do vosso coração uma Biblioteca de Cristo, onde guardais, como São José, homem justo, a Palavra de Deus. Proclamai a todos a Boa Nova. Peço aos pais que entreguem aos filhos a Sagrada Escritura e estes a coloquem ao peito.

Catequista: Às palavras do Sr. Padre, diremos todos juntos: “*Serei feliz se a puser em prática*”.

P. **Meninos e meninas do 4.º ano, recebei no vosso coração a Palavra das Escrituras e, à imagem de Maria e de José, fazei tudo o que o Senhor vos disser!**

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. **Serei feliz, se a puser em prática!**

**Oração Universal**

P. Irmãos e irmãs, escutámos a voz do Senhor, que nos dá a esperança da vitória sobre o mal. Apresentemos a Deus Pai as nossas intenções, para acolher em nós a sua Palavra, dizendo:

R. **Senhor, abri-nos as Escrituras e falai-nos ao coração.**

1. Para que a Igreja nunca se canse de anunciar o Evangelho e de levar a Bela Notícia da vitória do amor de Cristo, que é sempre mais forte que pecado, o mal e a morte, oremos.
2. Para que o Espírito Santo acompanhe os bispos, os presbíteros e os diáconos na sua vocação, transformando a sua vida em anúncio vivo do Evangelho, oremos.
3. Pelos ministros da Palavra: para que tenham consciência de serem chamados por Deus a escutar a Palavra que anunciam e a pô-l’A em prática nas suas vidas, oremos.
4. Para que todos nós, à imagem de Maria e de José, acolhamos a Palavra, procurando nela a sabedoria para descobrir e cumprir vontade de Deus, oremos.

P. Nós Vos abrimos o nosso coração, ó Pai, para possais vir habitar no meio de nós. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**III. Liturgia Eucarística**

*Uma vez que se deu grande destaque à Liturgia da Palavra, a Liturgia Eucarística deve decorrer de forma habitual. Pode usar-se a Oração Eucarística V/C com o respetivo prefácio (Missal, pp. 1169-1173).*

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas**

**Prefácio e Oração Eucarística V/C**

**Ritos da Comunhão**

**Oração pós-comunhão**

*Dado o contexto da pandemia, não é aconselhável colocar os símbolos, a não ser que o próprio Presidente ou o Diácono ou um Leitor apenas, tendo-os à mão, os coloque ele mesmo, no respetivo momento. A oração pode ser projetada no ecrã ou entregue, previamente, em formato postal.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

anunciada desde os tempos antigos,

foi pronunciada ao vivo, há dois mil anos,

na Pessoa, na Mensagem,

na vida e na entrega amorosa,

do Teu Filho, Jesus de Nazaré.

*[Colocar um ícone com o rosto de Jesus, junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

penetrante como uma **espada** de dois gumes,

é sempre mais viva e eficaz

do que todas as nossas resistências.

[C*olocar uma espada junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra

é **pão** que nos alimenta,

é **mel** que nos consola,

é **fogo** que arde nos nossos corações,

é **luz** que ilumina os nossos caminhos.

*[Colocar cesto com pão, frasco de mel e lamparina junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Reconhecemos a nossa dificuldade

em compreender e em viver esta Palavra,

como quem edifica a sua casa sobre a **rocha**.

Ainda assim, nós agradecemos-Te esta Palavra,

que tem a força e a vida da **semente** divina,

sempre mais forte do que as nossas fraquezas.

*[Colocar telha e saco de sementes junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

**IV. Ritos Finais**

**Bênção solene** [Proposta do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização]:

P. Deus todo-poderoso afaste de vós toda a adversidade e derrame sobre vós a abundância das suas bênçãos. R. Ámen.

P. O Senhor ilumine os vossos pensamentos com a luz da palavra divina, para que possais alcançar a felicidade eterna. R. Ámen.

P. Deus vos ajude a compreender o que é bom e justo, para que, percorrendo sempre os caminhos dos seus mandamentos, tomeis parte na herança dos Santos no Céu. R. Ámen.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo. R. Ámen.

**Entrega do símbolo (dobradiça)**

*O símbolo pode ser entregue à saída ou depois da comunhão.*

P. Queridos catequizandos: estamos a viver o Ano de São José. O Papa Francisco apresenta-nos o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus, como a “dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento”. Di-lo deste modo: *“Enquanto descendente de David, de cuja raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan, e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento”* (Papa Francisco, *Patris Corde*, n.º 1). De facto, ao «fazer a vontade de Deus», ele permitiu a Jesus fazer parte daquela descendência à qual estava prometido o Messias. Por isso, vamos oferecer a cada menino uma dobradiça, com duas partes, AT e NT (Antigo e Novo Testamento). No meio está o cajado de São José, homem justo. Ele nos inspire a fazer da nossa família a Casa da Palavra de Deus. Recriemos, em casa, um espaço digno para a entronização da Bíblia, à volta da qual nos reuniremos, ao menos, uma vez por semana.

**Despedida**

Diácono / Presidente: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

**Cântico final**



*“Enquanto descendente de David,*

*de cuja raiz deveria nascer Jesus*

*segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan,*

*e como esposo de Maria de Nazaré,*

*São José constitui a dobradiça*

*que une o Antigo e o Novo Testamento”.*

Papa Francisco, *Patris Corde*, n.º 1